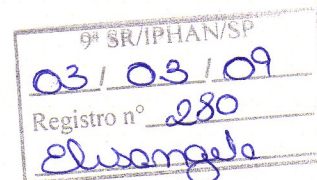




São Paulo, 03 de março de 2009

CÓPIA

Ilmo. Sr.
Arqto. Victor Hugo Mori
Superintendente Regional - 9º SR/IPHAN/SP
IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Rua Baronesa de Itu, 639
São Paulo - SP



**REF.: DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO
LOTEAMENTO FAZENDA SANTO ANTONIO – HARAS LARISSA,
MUNICÍPIOS DE MONTE MOR E SUMARÉ - SP**

Prezado Senhor Superintendente,

Encaminho a V. Sa. o diagnóstico arqueológico realizado na área do Loteamento Fazenda Santo Antônio, que integrará Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do empreendimento imobiliário a ser implantado nos municípios de Monte Mor e Sumaré (SP).

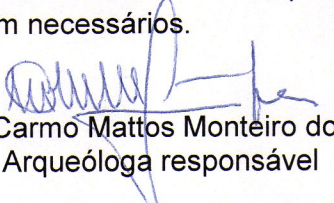
O presente documento, além dos estudos realizados com base em fontes secundárias, relativos à área de influência do empreendimento, relata as atividades da avaliação arqueológica não interventiva realizada na área de inserção do novo empreendimento Fazenda Santo Antônio – Haras Larissa, denominada Fase 2².

Considerando-se o relevante potencial arqueológico indicado, bem como o fato de que o levantamento extensivo não exauriu as possibilidades de identificação de bens arqueológicos na área diretamente afetada pelo empreendimento, avaliou-se que existe risco de que as obras necessárias para a implantação do loteamento comprometam a integridade de eventuais sítios arqueológicos existentes.

Para evitar que o patrimônio eventualmente existente e não identificado seja colocado em risco, sugere-se a implementação de um programa de prospecção arqueológica intensiva nas áreas que compõem a Fase 2 do empreendimento, como também nas demais áreas que sofrerão intervenção em função das obras, conforme orientam a Portaria do IPHAN nº 230/2002 e a Resolução SMA nº 34/2003.

Aproveito a oportunidade para colocar-me à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,


Maria do Carmo Mattos Monteiro dos Santos
Arqueóloga responsável

² O licenciamento da Fase 1 do Loteamento Haras Santo Antônio já se encontra concluído. Os estudos arqueológicos contemplaram o diagnóstico arqueológico, realizado em 2005, seguido de prospecções arqueológicas sistemáticas realizadas, em 2007, na área da Gleba A, não tendo sido identificados remanescentes arqueológicos. (Processo IPHAN nº 01506.001213/2007-13; Portaria IPHAN nº 259, de 20/08/2007; Parecer Técnico nº 308/07, de 05/12/2007).